FIGURAS DE LINGUAGEM PARA FALAR DE RACISMO: UMA ANÁLISE DO ÁLBUM "HERESIA", DO RAPPER DJONGA.

Rodrigo Luan Maior (PIBIC/FA), Ione da Silva Jovino (Orientador), e-mail: rodluan09@gmail.com e-mail do orientador: ionejovino@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Linguística; Teoria e Análise Linguística.

Palavras-Chave: *Figuras de Linguagem, Rap, Racismo.*

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as letras do álbum "Heresia", do rapper Djonga, como uma produção artística literária e de que maneira o músico utiliza das figuras de linguagem para a construção de sentidos sobre racismo e questões raciais. O estudo corrobora o rap como produção literária, ao analisar o uso de figuras de linguagem. A metodologia de base qualitativa utilizou o mapeamento sistemático de produções sobre o tema, cujos resultados auxiliaram na base teórica para o outro procedimento, a análise linguística das letras de Djonga.

Introdução

Por ter surgido em bairros da periferia, possuir ouvintes e cantores de pele preta e por retratarem o cotidiano das favelas, este gênero musical é visto de forma preconceituosa e estereotipada (Jovino, 2005). O não segmento da norma padrão também é um fator que contribui para este julgamento. O rapper Djonga utiliza de ferramentas literárias como forma de manifesto contra o racismo e ao mesmo tempo positiva a própria prática enunciando potência de vida.

Materiais e Métodos

O método utilizado foi um levantamento de dados a partir de um mapeamento sistemático dos estudos que abordam sobre rap nacional, os descritores para a pesquisa foram: rap nacional, hip hop, Djonga, racismo no Brasil e figuras de linguagem. Os textos utilizados deram suporte para a análise linguística das figuras de linguagem presentes nas letras das músicas selecionadas.

Resultados e Discussão

A partir do mapeamento, tivemos um levantamento de 115 trabalhos de pesquisa sobre o tema, dos quais 27 analisavam letras do rapper Djonga. Através disso, também fomentamos a discussão sobre os estigmas e estereótipos desde a escravidão (Hüninng; Silva; Netto, 2021). Uma visão de combate ao racismo está presente no rap desde as primeiras décadas de sua chegada no Brasil em 1970. Djonga, um rapper mineiro, começou sua carreira em 2015 e lançou o álbum Heresia em 2017, apresentando versos que explicitam visões sobre racismo na sociedade brasileira. O Mc utiliza as seguintes figuras de linguagem em seus versos: ironia, comparação, metáfora, anáfora, personificação, perífrase, onomatopeia, antítese, paronomásia, metonímia, hipérbole, apóstrofe, paradoxo e polissíndeto. Ele as utiliza para dar significado às opressões cotidianas (Barros; Pereira; Costa, 2023). Por exemplo, no trecho de "O mudo é nosso": "[...] E o morro chora, desespero e ainda tem barro lá Prefeito diz: Senhor é meu pastor, mas nada te asfaltará/Tudo te faltará, se comprometerá [...]". Ele abre o verso com uma personificação ao atribuir ao morro a ação humana de chorar. Pode ser lido até como ironia, posto que o Salmo 23 (Bíblia Sagrada, 2007) referido fala de segurança de conforto diante de uma promessa divina, enquanto as promessas políticas feitas muitas vezes em nome de Deus não seriam cumpridas. Cada verso analisado demonstra que os estigmas que pesam sobre os negros são consequências de uma ideologia racista que hierarquiza internamente o físico e o moral (Munanga, 2004).

Conclusão

Assume-se, nesta pesquisa, que o rap pode ser sim considerado literatura, porque Djonga trabalha com técnicas estilísticas da língua brasileira, manipulando criativa e artisticamente a linguagem, abordando um retrato de uma grande parte da população nacional, mostrando que transformar os preconceitos, violências e discriminações em música se "torna uma forma de retomar, reinventar, positivar a própria vida. É potência de vida" (Jovino, 2005, p.72).

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa, à Ione da Silva Jovino e ao apoio da minha família.

REFERÊNCIAS:

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada.** Tradução João José Pedreira de Castro. 176ª Edição. São Paulo: Ave Maria, 2007.

BARROS, G. L.; PEREIRA, L. S. V; COSTA, D. P. **O racismo no Brasil: uma análise do discurso acerca da propagação e reforços de um sistema em jornais digitais.** Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 17, n. 37, 2023. p. 190-208.

HÜNING, S. M.; SILVA, A. K.; NETTO, T. L. G. **Vulnerabilidade da População Negra e Políticas Educacionais no Brasil.** Cadernos Cedes, v. 41, n. 114, maio - ago. 2021. p.110-119.

JOVINO, I. da S. **Escola: as minas e os manos têm a palavra.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

LIMA, H. **As figuras de Linguagem na Linguagem do Cordel.** Editora Vozes, 2014.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução. Niterói: EDUFF, 2004.

ROCHA, F. G.; NASCIMENTO, B.A.; NASCIMENTO, E. F. V. B. C. **Um Mapeamento Sistemático para a Educação.** Cadernos da Fucamp, v.17, n.29, 2018. p.1-6.